

Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados

REQUERIMENTO Nº /2025
(Do Sr. Zé Neto)

Requeiro nos termos regimentais ouvidos o plenário dessa Comissão de Cultura, a realização do seminário denominado Cultura Imaterial das Comunidades Quilombolas, Sede da Associação da Quixabeira da Matinha de Feira de Santana/BA.

Prezados Senhores,

Requeiro, nos termos regimentais, ouvido o plenário dessa Comissão de Cultura, a realização do seminário denominado Cultura Imaterial das Comunidades Quilombolas, Sede da Associação da Quixabeira da Matinha de Feira de Santana/BA.

Feira de Santana, segunda maior cidade do Estado da Bahia, compõe o Território de Identidade Portal do Sertão e se destaca por seu comércio, pelas feiras livres e pela localização estratégica que historicamente contribuiu para a formação de sua diversidade cultural que constitui a memória coletiva do seu povo. Infelizmente, o descuido com prédios históricos, com seu patrimônio material e imaterial, além de ações de intervenções municipais sem diálogo com os trabalhadores(as) nas feiras livres, são alguns dos vários fatores que vem contribuindo para o apagamento de uma memória coletiva construída e fortalecida por manifestações culturais, principalmente nos distritos da nossa cidade, sobretudo, nas comunidades quilombolas rurais.

As comunidades quilombolas Matinha dos Pretos, Quilombo Fazenda Candéal II, Lagoa Grande, e Moita da Onça, simbolizam pontos de resistência da cultura afro brasileira e traçam redes de sociabilidades que contam a história da nossa cidade, mas sobretudo, contam a triste história de um passado escravista brasileiro. Nesse sentido, debater a cultura imaterial das comunidades quilombolas em Feira de Santana objetiva ouvir e dialogar junto aos órgãos públicos competentes e as comunidades, no intuito de fortalecer a cultura local valorizando os saberes populares, respeitando o patrimônio cultural que é vivo, dinâmico e plural; debatendo inquietudes, reflexões sociais e políticas, patrimonialização, e representatividades.

Em 2008 o distrito foi reconhecido como comunidade quilombola, porém apenas em 2014, esse título foi reconhecido pela Fundação Cultural Palmares. Muito embora seu reconhecimento tenha vindo institucionalmente de forma tardia, foi no exercício da memória dessa comunidade negra rural, das manifestações populares, da transmissão de saberes do seu povo, que antes mesmo do título chegar, seus moradores já se sentiam pertencentes e construíram sua identidade local enquanto quilombolas. A construção de uma identidade quilombola, sobretudo em uma comunidade rural, não acontece de um dia para a noite, é a partir das práticas de sociabilidade e vivências entre os pares, que se constrói uma identidade coletiva. Dito isto, aquilombar permitiu



que comunidades quilombolas de Feira de Santana pudessem resistir às práticas contra hegemônicas, e formar nossas importantes redes de apoio e memória, sobretudo por meio da sua cultura imaterial.

Composição das Mesas:

MESA 01: Mestras e mestres populares protagonistas da luta coletiva para preservação da cultura imaterial.

1. Dona Chica do Pandeiro – Mestre da Cultura Popular, sambadeira e moradora local
2. Asa Filho – Representante do Reisado de Tiquaruçu
3. Conceição Borges – agricultora, e sindicalista baiana.

MESA 02. O poder público e as ações necessárias para fortalecimento das políticas públicas patrimoniais e para as comunidades quilombolas.

Dep. Zé Neto – Deputado Federal

Adriana Cerqueira – IPAC SECULT / Gerência de Patrimônio Imaterial

Tatiana Velloso – Voluntárias Sociais da Bahia.

Bruno Monteiro – Séc. de Cultura do Estado da Bahia

Cristiano Lôbo – Séc. de Cultura do Município de Feira de Santana

SEPROMI – Representante

Tião Soares – Ministério da Cultura (Diretor de Povos e Comunidades Tradicionais)

Felipe Freitas – Séc. de Justiça e Direitos Humanos da Bahia

MESA 03. Pesquisas em torno do tema, e visão histórica: fortalecimento da memória coletiva.

4. Danilo Carvalho – Historiador, professor da Universidade Estadual de Feira de Santana, com pesquisa pautada na comunidade.
5. Larissa Santana – Historiadora, produtora cultural, com pesquisa sendo pauta na comunidade.



Sala da Comissão, em 14 de abril de 2025.

Zé Neto
Deputado Federal- PT/BA

Apresentação: 15/04/2025 16:49:05.947 - CCULT

REQ n.19/2025



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD253632653200>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Zé Neto

* C D 2 5 3 6 3 2 6 5 3 2 0 0 *